



Jornalismo à moda antiga na internet: um resgate da memória e da história do jornal *O Taquaryense*¹

ETGES, Hélio Afonso (Mestre em Comunicação Social)²

SOARES, Cristiane Lautert (graduanda em Comunicação Social - habilitação jornalismo)³

BENCKE, Juliana (graduanda em Comunicação Social - habilitação jornalismo)⁴
Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)/RS

Resumo: este artigo aborda o desenvolvimento do projeto experimental *Jornalismo à moda antiga na internet: um resgate da memória e da história do jornal O Taquaryense*. Segundo mais antigo do Rio Grande do Sul ainda em circulação, o periódico mantém características de produção artesanais, do início do século XX – é montado com tipos móveis e impresso em uma rotativa *Marinoni* desde 1910. Tinha-se como objetivo resgatar a história e a memória do semanário e disponibilizar o máximo de informações sobre o periódico, por meio de conteúdo multimídia, no site <*otaquaryense.tk*>. Realizou-se pesquisa bibliográfica na qual foram abordados aspectos teóricos sobre História Oral, memória empresarial/institucional e o jornalismo como ferramenta para o resgate histórico na internet. Autores como Thompson, Worcman, Karam e Palacios deram embasamento ao projeto. A partir do referencial teórico, efetivaram-se a pesquisa, a coleta de depoimentos, a produção e a edição dos conteúdos disponibilizados no site. Constatou-se a importância da preservação da história e da memória d'*O Taquaryense* não apenas como forma de valorização da trajetória do semanário, mas, também, da história da imprensa regional, sul-rio-grandense e do país.

Palavras-chave: história da mídia impressa; *O Taquaryense*; resgate histórico; memória; internet

Corpo do texto

Um jornal artesanal na rede

Visitar o acervo de edições de um jornal impresso significa revisitar a história do período registrado nas páginas daquele meio de comunicação. Trata-se de um mergulho na história e em trajetórias de vida. Entender seus processos de construção, seus elementos técnicos e tecnológicos pode ajudar a compreender a vida da sociedade.

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Impressa, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

² Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS) e professor do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). helioetges@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 9º semestre de Comunicação Social – habilitação Jornalismo – pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). crislautert@gmail.com

⁴ Acadêmica do 8º semestre de Comunicação Social – habilitação Jornalismo – da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). julianabencke@hotmail.com



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

Logo, museu não é lugar de *coisas velhas*. Antes, é o lugar da memória, da vida em sociedade e seus legados.

É possível chegar a esta constatação ao se entrar na sede do jornal *O Taquaryense*⁵, em Taquari⁶, interior do Rio Grande do Sul. Considerado Museu-Vivo de Comunicação, o periódico mantém as características de produção do início do século XX. Visitá-lo é revisitar o passado. Segundo jornal mais antigo do estado ainda em circulação⁷, foi fundado por Albertino Saraiva, em 31 de julho de 1887, e é administrado, atualmente, por sua neta, Flávia Saraiva Dias. A montagem das páginas do semanário é feita com tipos móveis e clichês, e a impressão é realizada na rotativa *Marinoni*, na qual as edições do jornal são impressas desde 1910.

Além de preservar as características artesanais e contar a história da imprensa gaúcha na prática, *O Taquaryense* possui acervo que reúne todas as edições dos seus 126 anos de existência. A singularidade e a importância histórica e cultural do semanário foram fatores que motivaram a criação do projeto *Jornalismo à moda antiga na internet: um resgate da memória e da história do jornal O Taquaryense*. Desenvolvido na disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo, do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), sob a orientação do professor Hélio Afonso Etges, o trabalho teve como principal objetivo resgatar a história e a memória do periódico e disponibilizá-la em um *site*: <*otaquaryense.tk*>.

Historicizar *O Taquaryense* e criar *site* para disponibilizar a história e a memória do periódico, bem como informações sobre o modo de produção, por meio de conteúdo multimídia, foram objetivos que nortearam o projeto. Pretendia-se, ainda, disponibilizar as edições de 1887, 1888 e 1889 para a apreciação e pesquisa dos visitantes do *site*. Além disso, buscava-se propiciar aos internautas o contato com depoimentos de leitores, colaboradores e envolvidos com a direção e produção do jornal.

⁵ Localizada na Rua Sete de Setembro, 1.849, Taquari – RS.

⁶ Taquari fica a 101 km de Porto Alegre, capital do estado, de acordo com informações do *Google Maps*, e tem uma população de 27.039 habitantes, conforme estimativa do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE) para 2013.

⁷ *Gazeta de Alegrete*, fundado em 1º de outubro de 1882, é o periódico mais antigo do estado ainda em circulação (SILVA; CLEMENTE; BARBOSA, 1986).



É pertinente ressaltar que, desde que as publicações impressas tipograficamente tornaram-se possíveis e foram difundidas – a partir da criação da prensa de Gutenberg, no início da Idade Moderna –, constantes transformações tecnológicas ocorreram. O jornalismo acompanhou essas mudanças, que modificaram seu modo de produção e difusão, bem como o modo de as pessoas se relacionarem com o jornalismo. A maioria dessas alterações não chegou ao *O Taquaryense*. Ainda assim, o periódico possui cerca de 350 assinantes, que também possuem contato com jornais que se modernizaram⁸. Há laços que os ligam ao semanário – “laços marcados pelo apego à história do veículo, pelo universo cultural construído pela leitura de um jornal centenário, ainda impresso tipograficamente em pleno século XXI”. Laços também sentimentais, “marcados pelo tempo de contato com a publicação” – tempo que “não se limita ao tempo de assinaturas; remete-os, também, à memória de pais e avós, leitores do mesmo periódico no passado” (SOARES, 2013, f. 86).

Por meio do *site*, esperava-se que informações sobre *O Taquaryense* e as primeiras edições pudessem ser acessadas por um número maior de pessoas – desde leitores do periódico até pesquisadores, estudantes de Comunicação Social, Letras e História. Até então, o acervo do semanário estava disponível a um público restrito: para acessá-lo, era preciso ir até a sede do jornal. Da mesma forma, conhecer o processo de produção, os tipos móveis, a rotativa usada para imprimir as edições, as máquinas utilizadas no primeiro regime jornalístico da imprensa gaúcha⁹ só era possível visitando-se o local.

Considera-se importante que os jornais do interior sejam objetos de pesquisa, o que pode fortalecer os estudos de comunicação no estado e país. Esse foi um dos fatores

⁸ Em Taquari, há outras duas opções de mídia impressa, além d’*O Taquaryense: O Açoriano*, fundado em 10 de novembro de 1978, e *O Fato Novo*, em 27 de abril de 2001 (SOARES, 2013, f. 42). Ambos estão inseridos no contexto tecnológico atual: utilizam computadores, têm à disposição *softwares* de edição de imagens e de diagramação, imprimem em gráficas e possuem equipe de repórteres.

⁹ De acordo com a classificação de Rüdiger (2003, p. 13-14), a imprensa gaúcha divide-se em dois grandes regimes jornalísticos – o “político-partidário”, que teve início em meados do século XIX e predominou até aproximadamente 1930; e o “empresarial” ou “informativo”, que surgiu no início do século XX e se consolidou a partir da década de 1930. Paralelo ao primeiro regime, produzia-se o que Rüdiger (2003, p. 59) chama de “jornalismo literário independente” ou “noticioso”, que funcionou como uma espécie de transição para o segundo regime da imprensa sul-rio-grandense.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

que influenciaram o desenvolvimento e a execução do projeto. De igual modo, percebeu-se que resgatar a história e a memória de um veículo de comunicação e disponibilizá-la em um *site* poderia, além de valorizar o periódico, tornar-se modelo para páginas de divulgação de outros jornais e, inclusive, para trabalhos de outros acadêmicos.

História Oral e memória empresarial: resgatando conceitos

O planejamento e a produção de materiais sobre *O Taquaryense*, por meio de técnicas jornalísticas de captação, edição e divulgação, ancoraram-se em conceitos-chave estudados na primeira etapa da pesquisa – a revisão bibliográfica. Entre eles, a História Oral – “método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana” (FREITAS, 2006, p. 18). A oralização das memórias de diferentes narradores permite que se produza história a partir das palavras daqueles que vivenciaram e participaram de determinados períodos. O relato das experiências de vida das pessoas, segundo Thompson (1992, p. 25), quando usado como matéria-prima pelos pesquisadores, dá “nova dimensão” à história. O entrevistado e as perguntas a serem feitas podem ser escolhidos de acordo com o objetivo da pesquisa. Por meio das entrevistas, podem-se descobrir documentos e fotografias que não teriam sido localizados de outro modo, por exemplo.

O relato oral das memórias de uma pessoa humaniza a história. Portanto, é necessário ter em mente que *memória* e *história* são conceitos distintos (WORCMAN, 2004). Na concepção da autora, é a partir da memória – seletiva por natureza – que se retém as experiências significativas da vida. Já a história é a narrativa montada a partir da memória; é o modo como esta memória é organizada, traduzida e transmitida a alguém. Vale observar que esse processo não se resume apenas às histórias pessoais. Empresas, organizações e instituições são feitas de pessoas e, por isso, também possuem memória.

Esses aspectos foram levados em conta nas entrevistas realizadas para o *site*. A atual diretora d'*O Taquaryense*, Flávia Saraiva Dias, e o tipógrafo, João da Rosa



Rodrigues, tiveram a oportunidade de relatar memórias e experiências que se entrelaçam com a história do jornal. Para Worcman (2004), a história de uma organização é a soma da história e da contribuição das pessoas envolvidas com ela. Sendo assim, o resgate da história empresarial passa pela preservação de um conhecimento intangível, “que está na cabeça e na experiência das pessoas” (WORCMAN, 2004, p. 26).

Além de poder influenciar o desempenho da organização interna e externamente, uma vez que lida diretamente com as pessoas ligadas a ela, o resgate histórico cumpre, conforme Worcman (2004), um papel de responsabilidade histórica. Como a empresa está inserida em um contexto social, sua história se entrelaça com a história da sua comunidade, dos seus funcionários, clientes e fornecedores – com a história do país. É por isso que, ao promover o resgate histórico, a organização vai muito além de uma ação interna de comunicação: ela “constrói e devolve para a sociedade parte da memória do país” (WORCMAN, 2004, p. 28).

Diversos produtos podem resultar de trabalhos de resgate histórico das organizações: documentários, livros, exposições e, inclusive, conteúdos multimídia para a internet. O jornalismo pode ser uma das ferramentas para a produção desses materiais. Dotado de uma função social, ele tem a possibilidade de ser um mecanismo de resgate e registro da história, fazendo com que a sociedade compreenda seu espaço e as transformações, conforme observa Karam (1997, p. 38-39): “O jornalismo é a forma pela qual as pessoas vão se apropriando cotidianamente de seu movimento no interior da humanidade e, desta, em sua autoprodução diária”.

O jornalismo e o resgate histórico na internet

Os resultados obtidos em trabalhos de resgate histórico podem ser disponibilizados na internet, mas também podem ser produzidos para ela. Para Gagete e Totini (2004, p. 123), os materiais para a internet são conteúdos consistentes da trajetória da organização. Mais do que registrar a história, a rede se transforma em fonte de pesquisa “pela agilidade e rapidez de acesso aos dados e informações retrospectivos consolidados, incluindo imagens e documentos digitalizados”.



Alguns aspectos diferenciam a internet das mídias tradicionais – jornal, revista, rádio, televisão e cinema – e reforçam sua potencialidade para a divulgação de materiais diferenciados, como os produtos de resgate da história institucional. Por conta das peculiaridades da internet, o jornalismo *online* – também chamado de *webjornalismo* e *ciberjornalismo* – agrega aspectos específicos da *web* às características do jornalismo. Dessa forma, em um trabalho jornalístico de resgate de história institucional para a internet, podem ser identificadas as características do jornalismo *online* apontadas por Palacios (2004). Uma delas é a *memória*: sem um espaço delimitado, como no jornal impresso ou na televisão, a publicação de informações se torna mais viável técnica e economicamente. Outro aspecto é a *multimedialidade* ou *convergência*, viabilizada pela informação digital, que permite a disponibilização em diferentes formatos que se complementam. A ligação entre conteúdos se torna possível com a *hipertextualidade* – por meio de hipertextos, o leitor pode acessar outros materiais que agregam e se relacionam com o texto em questão.

Na relação de características do jornalismo *online* de Palacios (2004) ainda constam a *customização do conteúdo* e a *interatividade*, que destacam a relação com o receptor – este escolhe *sites* de acordo com sua preferência, personaliza conteúdos e pode interagir com o processo de produção jornalística. O autor identifica, ainda, a *instantaneidade* ou *atualização contínua*, característica que garante a atualização ágil e constante dos materiais jornalísticos.

Os vídeos, áudios, textos e fotografias publicados no *site* <otaquaryense.tk> foram produzidos levando-se em conta as técnicas jornalísticas e as características do jornalismo *online*. Tendo-se em vista os aspectos apontados por Palacios (2004) e as potencialidades de formatação de conteúdo, os materiais foram produzidos em diferentes formatos e interligados por *links*. Assim, buscou-se apresentar, de forma mais completa possível, a história, o modo de produção e demais informações sobre *O Taquaryense* para os visitantes da página.



***O Taquaryense*: 126 anos de história**

O Taquaryense foi fundado em 31 de julho de 1887, por Albertino Saraiva, e é o segundo jornal mais antigo do Rio Grande do Sul em circulação. Suas quatro páginas são montadas, com tipos móveis, pelo tipógrafo João da Rosa Rodrigues, que trabalha há mais de 20 anos na confecção do periódico.

Conforme Flávia Saraiva Dias (2013)¹⁰, neta do fundador, nos dois primeiros anos do semanário, a impressão era realizada num prelo manual, na oficina gráfica de Tristão de Azevedo Vianna¹¹. Em função disso, nos cabeçalhos dessas publicações, o nome de Tristão constava como proprietário do jornal. Após os dois primeiros anos, Albertino Saraiva comprou o prelo de Tristão e passou a imprimir o jornal em casa. Na confecção do periódico, o fundador desempenhava diversas funções, de acordo com Precht e Antunes (2011): escrevia, compunha as páginas com o uso dos tipos móveis e colocava-as na prensa. A esposa, Joanna Gomes Saraiva, cortava as páginas e as dobrava; aos filhos cabia a função de entregar os jornais nas casas dos assinantes.

Em 1910, *O Taquaryense* deixou de ser impresso no prelo, quando o idealizador do semanário comprou a primeira e única rotativa do jornal: uma *Marinoni*, fabricada em Paris e comprada do *Correio do Povo*, de Porto Alegre, por quatro contos de réis. A rotativa funcionou por meio de um motor a querosene até a energia elétrica chegar a Taquari, por volta de 1930. A partir de então, conforme Rodrigues (2013)¹², a máquina foi adaptada e funciona do mesmo modo até hoje.

Em torno de 1928, jornais médios e pequenos do país começaram a imprimir nas rotativas *Man*. A imprensa passou a utilizar cadernos, encartes e suplementos, além de ampliar o número de cópias (BAHIA, 1990). *O Taquaryense*, contudo, continuou utilizando a *Marinoni* e manteve as quatro páginas.

¹⁰ Informação verbal. Entrevista concedida em 2 de outubro de 2013. Gravação em vídeo. A fonte é usada como referência e identificada como "Dias", seguida do ano no qual concedeu a entrevista: 2013.

¹¹ Não se pôde precisar a cidade na qual a oficina gráfica de Tristão de Azevedo Vianna funcionava.

¹² Informação verbal. Entrevista concedida em 2 de outubro de 2013. Gravação em vídeo. A fonte é usada como referência e identificada como "Rodrigues", seguida do ano no qual concedeu a entrevista: 2013.



Albertino Saraiva faleceu em 6 de fevereiro de 1928, enquanto escrevia uma notícia, vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) (O FATO NOVO, 2013). A família continuou a produzir o semanário. O filho de Albertino, Mário Saraiva, assumiu como tipógrafo, e Leonel Theodorico Alvim, amigo de Albertino, passou a ser o redator (PRECHT; ANTUNES, 2011). Segundo o expediente publicado nas edições de *O Taquaryense*, Plínio Saraiva, filho de Albertino e irmão de Mário, assumiu como gerente, de 1947 a 1990. A partir de 1947, o jornal passou a ter os seguintes diretores: Nardy de Farias Alvim (1947-1966), João Carlos Teixeira (1947-1985) e Pery Saraiva (1947-1990).

O Taquaryense deixou de circular entre 8 de setembro de 1956 e 13 de janeiro de 1962 (SOARES, 2013). Em função de uma deficiência visual, Mário Saraiva, então tipógrafo, ficou impossibilitado de confeccionar o periódico. Outro fator, de acordo com Dias (2013), contribuiu para que o jornal deixasse de ser produzido: a esposa de Mário não queria que as máquinas utilizadas para confeccionar a publicação permanecessem na residência do casal. Durante esse período, o prédio no qual *O Taquaryense* funciona atualmente foi construído com o auxílio de amigos e do então prefeito João Eduardo Bizarro. A construção ficou pronta em 1961 (PRECHT; ANTUNES, 2011).

Em 1990, Plínio Saraiva, gerente havia 43 anos, assumiu a direção e edição do jornal. Segundo Dias (2013), filha de Plínio, ele queria manter o periódico como este havia sido idealizado. A modernização não era considerada uma opção. Deficitário, *O Taquaryense* era mantido com o dinheiro da aposentadoria de Plínio Saraiva como escrivão da Exatoria Estadual (DIAS, 2013). Aos 98 anos, a *Associação Rio-Grandense de Imprensa* (ARI) e o *Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul* reconheceram-no como Jornalista Emérito, em 31 de julho de 2001. Na ocasião, o jornal completava 114 anos de circulação. Plínio Saraiva encadernava todas as edições, de dois em dois anos, prática mantida, até hoje, pelo atual tipógrafo. Devido a isso, o semanário possui acervo completo, apesar de algumas edições apresentarem problemas de conservação (RODRIGUES, 2013).

Em 2002, Plínio Saraiva foi procurado pelo *Centro Universitário Univates*, de Lajeado, para firmar uma parceria entre a instituição e o jornal. De acordo com Dias



(2013), a iniciativa deixou-o satisfeito: “Ele colocou a sua esperança, o seu entusiasmo, por vê-los tão interessados”. Plínio Saraiva atuou como diretor e editor do periódico até 9 de agosto de 2004, quando faleceu, aos 101 anos. Após sua morte, o periódico firmou parceria com a *Univates*, ainda em 2004. O *Projeto Cultural O Taquaryense*, desenvolvido pelo Centro Universitário, tinha como objetivo resgatar e preservar o jornal. Para isso, seriam recuperados o acervo e as instalações físicas. A ideia era garantir que o veículo se mantivesse e continuasse sendo produzido como no início (KREUTZ; OLIVEIRA, 2005). A instituição assumiu financeiramente o semanário em 1º de janeiro de 2005. Em 16 de abril do mesmo ano, *O Taquaryense* foi inaugurado como *Museu-Vivo de Comunicação*, iniciativa que também integrava o *Projeto Cultural O Taquaryense*.

Entretanto, em 23 de setembro de 2006, a *Univates* anunciou que o contrato de 10 anos firmado entre o periódico e a instituição teria fim. Com a rescisão, *O Taquaryense* deixou de circular, em 30 de dezembro de 2006. Formou-se um comitê de revitalização do jornal, com representantes da família, da indústria e do comércio de Taquari. Os esforços do comitê deram resultado: em 28 de julho de 2007, o jornal voltou a ser entregue na casa dos assinantes.

Em 2010, o Ministério Público e a administração municipal assinaram um Termo de Ajuste de Conduta. No documento, o então prefeito, Ivo dos Santos Lautert, se comprometeu a tomar providências para que *O Taquaryense* fosse tombado como patrimônio histórico e cultural de Taquari. O inquérito teve autoria da então promotora pública da Comarca de Taquari, Andrea Almeida Barros (CORREIO DO POVO, 2010). Em 2013, o *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado* (IPHAE) tombou bens móveis e integrados do jornal *O Taquaryense*. O tombamento incluiu o acervo de edições e os bens relacionados ao processo de produção do semanário.

Com circulação nos sábados à tarde, o jornal segue falando à comunidade, embora não consiga cobrir os fatos noticiosos, devido à pequena estrutura – o semanário conta com apenas um funcionário – o tipógrafo – e com colaboradores¹³. Apresenta

¹³ Pessoas que escrevem gratuitamente para o jornal.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
contá ou não conta"

características gráficas e editoriais que o diferenciam dos demais periódicos: possui apenas quatro páginas, não faz uso de cores e de fotografias, e apresenta pouca variação visual entre as edições. Apesar da tiragem reduzida e das dificuldades de manutenção financeira, *O Taquaryense* se mantém como um registro histórico valioso para diversos públicos, dentre os quais figuram estudantes, professores, pesquisadores, historiadores e profissionais da comunicação. Esses aspectos foram levados em conta no planejamento e na execução deste projeto, descritos a seguir.

Caminhos do projeto

A criação do site <otaquaryense.tk> e a produção dos materiais disponibilizados na página ocorreram ao longo dos meses de outubro e novembro de 2013. A fim de não onerar o jornal ou atrelar a manutenção do site a um patrocinador, utilizou-se hospedagem gratuita para o domínio e a plataforma *Wordpress*, na qual foram postados os conteúdos. De igual modo, buscaram-se recursos gratuitos para a hospedagem de vídeos, áudios e infográfico – *Youtube*, *Soundcloud* e *Dipity*. Todo o conteúdo do site foi desenvolvido pelas duas acadêmicas. O projeto foi viabilizado utilizando-se a infraestrutura do curso de Comunicação Social da Unisc. Além de equipamentos – câmeras fotográficas, filmadoras, microfones, pontos de luz, gravadores de áudio e computadores com *softwares* de edição de vídeo e fotografia – também contou-se com o auxílio de profissionais da universidade – cinegrafistas da *Unisc TV* foram os responsáveis pela captação de imagens.

Após a criação do site e a edição dos conteúdos, estes foram organizados em abas: a primeira delas – *Home* – é a página inicial. A segunda – *O jornal* – se subdivide em *Linha do tempo*, *Histórico*, *Um jornal de família* e *O Taquaryense hoje*. As quatro seções abrangem textos, fotos, áudio e vídeo sobre a trajetória da publicação. A terceira página – *Tipo a tipo* – subdivide-se nas páginas *Tipografia*, *Profissão: tipógrafo* e *Processo de produção*, nas quais são abordados aspectos relacionados à tipografia, ao trabalho de João da Rosa Rodrigues como tipógrafo e ao processo de produção do jornal. As seções contam com uma entrevista em vídeo com o funcionário e um vídeo



sobre o processo de montagem e impressão do periódico, além de fotos e textos. A quarta aba foi destinada aos colaboradores do semanário e subdivide-se em outras sete, nas quais constam depoimentos dos colunistas.

Já a quinta página foi reservada aos leitores e, nela, constam depoimentos escritos, fotografias e áudios. A aba seguinte – *Localização* – subdivide-se em duas – *Taquari* e *Tour pelo jornal* –, que tratam, respectivamente, do município em que está a sede d’*O Taquaryense* e das instalações do semanário, a fim de possibilitar que o internauta conheça o contexto no qual o jornal está inserido. Textos, imagens e vídeo integram o conteúdo.

A *Galeria* – sétima página – traz as subdivisões *Detalhes* e *Vídeos*. Em *Detalhes*, encontram-se fotografias que revelam o ambiente do jornal e algumas curiosidades, como a carta de Sinval Guazzelli, governador do estado em 1977, endereçada ao jornal, pela passagem de seus 90 anos. Em *Vídeos*, foram reunidos os vídeos do *site*.

Na oitava página – *Acervo* –, o visitante tem acesso aos *links* para as edições de 1887, 1888 e 1889, situadas na categoria *Acervo* (lateral direita do *site*). A nona aba – *Contato* – disponibiliza endereço, números de telefone, *e-mail* e endereço do *site* do jornal. A décima aba – *Mapa do site* – apresenta, de modo hierárquico, as páginas existentes e os *links* para estas. Na última aba – *O projeto* – é possível encontrar uma breve descrição do trabalho de construção do *site*, créditos do material publicado e endereço eletrônico para contato. Além disso, o *site* conta com postagens sobre as edições históricas d’*O Taquaryense*, nas quais são destacadas as edições que noticiaram fatos importantes da história brasileira, como a Proclamação da República, o centenário da Independência e o início da Ditadura Militar; e do mundo, como a Primeira e Segunda Guerras Mundiais.

Na lateral direita do *site* está publicada parte do acervo d’*O Taquaryense*. Estão disponíveis as 172 edições dos primeiros 30 meses de circulação do jornal. Cada edição foi organizada em uma galeria com a data da publicação, arquivada em uma categoria referente ao mês e ao ano. Calcula-se que tenham sido investidas cerca de 220 horas em todo o processo de produção dos conteúdos e na publicação destes no *site*.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
contá ou não conta"

Considerações finais

O projeto de resgate da história e da memória d'*O Taquaryense* e sua divulgação na internet consistiu em um trabalho que aliou a teoria à prática. Ao longo da produção do material divulgado no *site*, conceitos como História Oral, memória empresarial e função do jornalismo estiveram vivos. Os 126 anos do periódico já bastariam para justificar o trabalho. Entretanto, ao longo do processo, novos motivos surgiram para reafirmar a proposta. A história do segundo jornal mais antigo do Rio Grande do Sul ainda em circulação se entrelaça não apenas com a da família Saraiva, mas com a história da comunidade e mesmo das tecnologias e formas de produção do meio impresso.

Durante a produção do material veiculado em <*otaquaryense.tk*>, a satisfação em falar sobre o periódico esteve evidente nos depoimentos de colaboradores e leitores. Cada um possuía uma visão particular sobre o veículo de comunicação: um trabalho bordado em papel, um elo com o passado e a forma mais viva de um museu da comunicação social foram algumas das definições que surgiram ao longo das entrevistas. Depoimentos como esses indicam que preservar a história e a memória do jornal não é apenas um desejo da direção do semanário e de pesquisadores da comunicação.

Além de valorizar o jornal, tornar as informações sobre ele acessíveis é uma forma de atrair os olhares para uma história que, até então, estava praticamente restrita às paredes da sede do periódico e à memória das pessoas envolvidas com ele. Acredita-se que o material disponibilizado no *site* possa despertar o interesse tanto de novos assinantes quanto de pesquisadores. A publicidade nos moldes d'*O Taquaryense*, a mentalidade da sociedade em diferentes épocas, os eventos históricos, as transformações pelas quais a língua portuguesa passou e o desenvolvimento da linguagem jornalística são alguns dos possíveis temas de pesquisas que podem ser realizadas no jornal.

Ao mesmo tempo em que pode fomentar o interesse por pesquisas, a disponibilização *online* da história do semanário é um passo em direção à preservação da memória de Taquari, da imprensa gaúcha, do Brasil e do mundo. Fatos importantes



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

dos últimos 126 anos foram noticiados pelo periódico e viraram registro histórico pelas páginas d'*O Taquaryense*. Suas edições são um passaporte para (re)conhecer a sociedade, sua cultura e suas transformações. Desse modo, resgatar e divulgar a história d'*O Taquaryense* é proteger a história duas vezes.

Referências

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira*. v. 1. 4 ed. rev. e aum. São Paulo: Ática, 1990.

CORREIO DO POVO. *Jornal é declarado patrimônio cultural*. Porto Alegre, 28 out. 2010. Disponível em:
<<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=116&Numero=28&Caderno=9&Noticia=214918>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

DIAS, Flávia Saraiva. *Memórias*. Entrevistadoras: C. L. Soares; J. Bencke, 2013. 1 arquivo audiovisual (52 minutos). Entrevista concedida ao projeto experimental Jornalismo à moda antiga na internet: um resgate da história e da memória do jornal *O Taquaryense*, em 2 de outubro de 2013, às 15h.

FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. 2ª ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. Disponível em:
<<http://books.google.com.br/books?id=h2BdKh7y170C&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+oral&hl=pt-BR&sa=X&ei=2cd3UoSMAtOkkQfAmYGYBg&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20oral&f=false>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

GAGETE, E.; TOTINI, B. Memória empresarial, uma análise da sua evolução. In: NASSAR, Paulo (Org.). *Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações*. São Paulo: Aberje, 2004. p. 113-126.

IBGE. *Rio Grande do Sul: Taquari*. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=432130>> Acesso em: 21 jan. 2014.

KARAM, Francisco José. *Jornalismo, ética e liberdade*. São Paulo: Summus, 1997.

KREUTZ, E. A; OLIVEIRA, L. J.. *Projeto cultural O Taquaryense: relatos da criação de um museu-vivo de comunicação no Vale do Taquari*. 2005. Disponível em:
<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCQFjAB&url=http%3A%2F%2Fpaginas.ufrgs.br%2Falcar%2Fencontros-nacionais-1%2F3o-encontro-2005->



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

[1%2FProjeto%2520Cultural%2520O%2520Taquaryense.doc&ei=V9BdUPzFD4XY9QTdxIGIDQ&usg=AFQjCNGCUZgYof6_n25Cg69_hMSIZkNuFw](http://projeto20cultural20020taquaryense.doc&ei=V9BdUPzFD4XY9QTdxIGIDQ&usg=AFQjCNGCUZgYof6_n25Cg69_hMSIZkNuFw)>. Acesso em: 22 jan. 2014.

O FATO NOVO. *Quem foi...* 2013. Taquari. Disponível em: <http://www.ofatonovo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9350&Itemid=2>. Acesso em: 22 jan. 2014.

PALACIOS, Marcos. *Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate*. 2004. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm>. Acesso em: 22 jan. 2014.

PRECHT, A. L.; ANTUNES, G. Uma história construída tipo a tipo. In: *Laboratório de jornalismo cultural da Fabico / UFRGS*, 2011. Disponível em: <http://jornalismoculturalufrgs.blogspot.com.br/2011/12/uma-historia-construida-tipo-tipo_06.html>. Acesso em: 21 jan. 2014.

RODRIGUES, João da Rosa. *Profissão: tipógrafo*. Entrevistadoras: C. L. Soares; J. Bencke, 2013. 1 arquivo audiovisual (20 minutos). Entrevista concedida ao projeto experimental Jornalismo à moda antiga na internet: um resgate da história e da memória do jornal *O Taquaryense*, em 2 de outubro de 2013, às 14h30 min.

RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

SILVA, J. M. M.; CLEMENTE, I. E.; BARBOSA, E. *Breve histórico da imprensa sul-rio-grandense*. Porto Alegre, CORAG, 1986.

SOARES, Cristiane Lautert. *Imprensa à moda antiga: um estudo da recepção dos leitores do jornal O Taquaryense*. 2013. 126 f. Monografia (Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul - habilitação jornalismo). Santa Cruz do Sul, 2013.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. In: NASSAR, Paulo (org.). *Memória de Empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações*. São Paulo: Aberje, 2004.